

Introdução à Historiografia da Linguística

Luciene Cristina Paredes Müller (PPGL - UEMS)¹

lucienepar.muller@gmail.com

Adriana Pereira Santana (SEMED/CG)²

profdrlica@yahoo.com.br

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.

1. CREDENCIAIS DO AUTOR

Ronaldo de Oliveira Batista é Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo, é Coordenador do Curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde atua na Graduação e na Pós-Graduação em Letras. Pesquisador na área da Historiografia da Linguística, com ênfase na análise dos desenvolvimentos dos estudos linguísticos no século XX e da constituição de grupos de especialidade, retóricas e metalinguagem.

2. RESUMO DA OBRA

O livro é constituído de três capítulos, divididos em subtítulos que abordam o tema Historiografia da Linguística, descrevendo de maneira sucinta como deve ser feito o processo historiográfico em uma pesquisa, e da conclusão.

No capítulo I, intitulado “**Breves reflexões sobre História e Linguística**”, o autor inicia o texto com reflexões sobre a observação histórica, afirma que a disciplina e a área do

¹ Mestranda em Letras pela UEMS; Especialista em Planejamento Educacional; Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS.

² Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS; Docente do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC; Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS.

saber Historiografia da Linguística abarcam “um espaço intermediário entre história, cultura, ciência e linguística”, coloca o indivíduo em debate com os tempos passado, presente e futuro, para explicar fatos decorrentes da nossa linguagem, destacando e construindo memórias, projeções e identidades.

A historiografia linguística nos leva à compreensão dos fatos históricos, “coloca-se como um discurso de observação sobre o conjunto de eventos que dão forma à corrente histórica” (BATISTA, 2013, p.38), ou seja, o pesquisador ao analisar um fato utilizando a metodologia descrita pela historiografia preocupa-se com a veracidade das informações, pois sua base de análise parte de inscrições, manuscritos e textos impressos no passado, e esse método, ainda, gera muita discussão sobre sua legitimidade.

Em um ambiente de comunicação são perceptíveis as diferentes formas de funcionamento da linguagem; explicar esse processo leva o pesquisador a examinar a estrutura e o próprio funcionamento da língua para criar teorias que deem conta de esclarecer as diversidades que ocorrem no falar das pessoas, no caso da ciência descrita por Batista (2013), essa análise é feita ao longo de tempos passados. Levam-se em conta as contribuições de outras teorias, tanto de cunho científico como os de outra natureza, como a gramática tradicional ou mesmo do conhecimento popular como mitos, mitologias e visões religiosas. Dessa maneira, destacamos que a Linguística deve estar, diretamente, ligada à Historiografia para elucidar as transformações que ocorreram, nesse caso, nas línguas e na linguagem nos séculos XIX e XX, período que se iniciaram os estudos sobre a linguagem. Mas essa ciência não é tão nova, a língua é objeto de estudo desde a invenção da escrita, sempre houve a necessidade de explicação de fenômenos que ocorrem em nosso falar ou mesmo ao transcrevê-lo.

O capítulo II traz um questionamento como título “**O que é Historiografia da Linguística?**”, nele são exemplificadas várias hipóteses sobre o assunto. Destacam-se os temas: história, historiografia e o historiador; nesse momento, o autor afirma que a história e a historiografia utilizam metodologias que não são isomorfas, ou seja, que não têm a mesma forma de análise, pois o historiógrafo ao iniciar uma pesquisa, recorta, seleciona e hierarquiza seu objeto de estudo, nesse caso, a língua.

Para compreender esse processo relata os estudos Koerner (1995), em que o autor propõe um trabalho em conjunto entre a linguística, a história, a filosofia e a história das ciências; e para que isso ocorra, o historiógrafo da linguística deve estar ciente de seu papel em

relação à linguagem, a maneira e as habilidades a serem desenvolvidas em uma pesquisa, como também, é preciso que ele conheça assuntos históricos em geral, dessa maneira, ele estaria preparado para iniciar sua investigação. Assim, explicaria episódios que ocorreram com a língua ao longo do tempo, o que foi utilizado pelos falantes em um momento de comunicação e seu desenvolvimento linguístico em contextos sociais e históricos. Desmistificando os vários significados atribuídos à historiografia da linguística, o autor afirma que o objetivo dessa ciência é analisar, explicar e hierarquizar dados, fatos, teorias e métodos que envolvem a linguagem através do tempo, para que dessa forma, ela passe a ser tratada com o devido respeito por sua importância nos trabalhos historiográficos que têm como finalidade interpretar dados e apresentar características de um tempo passado.

A Historiografia proposta por Batista deve incorporar dimensões internas e externas da linguagem, sendo necessário uma problematização do objeto de estudo, ou seja, ao selecionar o material, uma primeira análise reconstrói histórica e epistemologicamente os fatos, dessa maneira, o pesquisador precisa estar atento na escolha e no desenvolvimento da metodologia para que possa estabelecer relações da língua com o passado e, dessa forma, ele fará as considerações acerca do conhecimento adquirido de maneira a avançar e ir além de simples considerações. O que se espera é que haja uma relação entre a história das ciências linguísticas com a filosofia e a sociologia, a fim de se estabelecer um parâmetro entre elas, com enfoques internos e externos à língua.

Uma das funções da Historiografia é realizar uma análise, guiada por eixos compostos de afirmações, descrições, e interpretações do objeto de estudo, para que assim, haja uma reflexão crítica sobre as teorias existentes. É preciso estar atento em relação aos espaços que a historiografia pode percorrer para não se avançar além do seu campo de conhecimento, principalmente, sobre a Sociologia do Conhecimento, que é de grande importância para os estudos historiográficos da linguagem, pois as duas ciências encontram-se relacionadas e, dessa maneira, o pesquisador pode realizar uma análise da aceitação ou refutação da linguagem que será investigada.

Intitulado “**Princípios e procedimentos da Historiografia da Linguística**”, o capítulo III apresenta metodologias desenvolvidas em uma pesquisa historiográfica. Batista (2013) define a narrativa historiográfica por meio de três dimensões, orientada pelas teorias de atividades científicas ou intelectuais que têm como objeto de estudo a linguagem e que envolvem processos internos e externos relacionados às modificações porque passa a língua.

Essas dimensões permitem ao pesquisador seguir passos para chegar a um resultado positivo em sua análise e, dessa maneira, formular explicações a respeito dos processos elencados. Outro destaque, em uma pesquisa historiográfica, dá-se aos parâmetros de análise, sejam eles externos, determinados pelos contextos em que são produzidas determinadas obras, ou internos, conteúdo referente à descrição e a explicação de fenômenos linguísticos. Em uma pesquisa devem estar presentes esses dois parâmetros, pois explicá-los de maneira individual será um importante recurso para chegar ao resultado esperado. Temos, também, os princípios da pesquisa historiográfica, fundamentados nas concepções de Konrad Koerner (1995), são eles: princípios de contextualização, de imanência e de adequação.

Após seguir esses princípios, o pesquisador elaborará a narrativa historiográfica, na qual determinará algumas diretrizes, ou seja, metodologias para serem desenvolvidas ao longo do processo de investigação. Primeiro, acontecerá a escolha do objeto de estudo, chamado de fonte, posteriormente, serão definidos os parâmetros de análise, e finalmente, o pesquisador escolherá, por meio de observação, a historiografia com a qual escreverá sua análise.

Destaca-se, também, o modelo epistemológico de Larry Laudan, que procura envolver, em seus estudos, a resolução de problemas intelectuais, situados em contextos exclusivos de pesquisa. Ele estabelece o conceito de tradição de pesquisa, definido como ontologia da tradição, que é um conjunto de regras que definem teorias importantes à ontologia, em que é possível haver mudanças nas teorias para chegar à resolução de um problema. Dessa maneira, esse conceito contribui com a Historiografia da Linguística “por ressaltar a importância do contexto histórico como fator que define a relevância de um problema a ser resolvido pela tradição da pesquisa” (BATISTA, 2013, p. 85).

Batista (2013) cita o teórico Stephen Murray, para esclarecer o conceito de grupos de especialidade, que são comunidades ou grupos formados para investigar determinada área do saber. Esse conceito é determinado por estágios, ou seja, acontece em torno de uma figura, ou líder intelectual, com ideias revolucionárias desenvolvidas em uma pesquisa e relacionadas a fatores sociais, que podem interferir de maneira positiva na resolução de problemas e propor novas pesquisas, mas antes é necessário que haja um embasamento acadêmico em torno dessas ideias, e, também, que elas percorram uma rede de comunicação e sejam, sobretudo, organizadas, para conseguir patrocínios para o desenvolvimento da pesquisa como bolsas, financiamentos, etc. A historiografia ganha com essa proposta, pois a sociologia da ciência ou do conhecimento está presente no contexto de investigação linguística. Propõe-se outra metodologia, conhecida como o argumento da influência, que são posicionamentos intelectuais

adquiridos por meio de estudos de teorias e do processo de formação intelectual e pessoal do indivíduo, contribui com a Historiografia da Linguística uma vez que, envolve a análise de trabalho e de contextos em torno do objeto de investigação. Para finalizar, Batista (2013) afirma que a recepção e a aplicação das teorias e modelos de análise no Brasil devem respeitar o intercâmbio e a cooperação internacional.

Portanto, Batista (2013) na **Conclusão** do livro relata que a Historiografia da Linguística envolve diversas áreas do saber, e ainda, está por definir sua real posição em relação aos outros conhecimentos; é preciso que o historiográfico “leve em conta o contexto cultural e científico” (ALTIMAN *apud* BATISTA, 2013, p. 101) e que esteja preparado para realizar suas pesquisas por meio de formação profissional, de convicção científica e ideológica.

3. CONCLUSÕES DAS RESENHISTAS

No livro resenhado, percebe-se a vasta preocupação do autor para determinar o verdadeiro significado da Historiografia da Linguística. Os conceitos e metodologias explorados servem de base para iniciar e desenvolver uma pesquisa historiográfica tendo como objeto de estudo a linguagem em seu contexto social, determinando as diversas ciências que contribuem para esse processo de análise. A obra traz esclarecimentos de teóricos renomados e atuais em relação ao assunto abordado, que servem de subsídio para a realização de um trabalho historiográfico.

A linguagem utilizada é simples, pois ao desenvolver o contexto do livro, Batista procura seguir uma linearidade dos fatos que contribuem para a formação da historiografia, levantando dados importantes nesse processo de pesquisa científica. Sobretudo, para entender o assunto é necessário um conhecimento prévio do que é historiografia, pois no livro são apontados autores e conceitos que determinam sua leitura.

Percebe-se a experiência do autor, como pesquisador, ao tratar da Historiografia da Linguística, principalmente, em sua vida acadêmica, pois ele aborda o assunto com autoridade de um verdadeiro pesquisador, fatores perceptíveis em suas interferências e comentários no desenrolar do livro.

Logo, nota-se a importância da leitura desse livro, sendo que, como uma Introdução, ele traz uma rica bagagem para os interessados nesse assunto, os exemplos citados nos levam a uma compreensão das atividades desenvolvidas em uma investigação sobre a história da linguagem em determinados períodos e nos levam a refletir sobre várias teorias para chegarmos a uma conclusão, determinada por fundamentação teórica sobre qual metodologia ou conceito seguir na hora de realizar uma pesquisa. Contudo, devemos estar atentos a outras obras para complementar o conhecimento adquirido e confrontar as ideias dos autores, visto que, o conhecimento é inacabado e sua busca incessante.